

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

COMPORTAMENTO DE MUDAS DE IPÊ BRANCO COM APLICAÇÃO DE BIOINSUMOS

Marcelly Oliveira Soligo (marcelysoligo561@gmail.com)

Igor Nathan Pompilio Carvalho (igornathan430@gmail.com)

Jerusa Cariaga Alves (jerusacariaga@gmail.com)

Fabio Da Silva Ribeiro (fabioribeiro11dasilva@gmail.com)

Maximiliano Kawahata Pagliarini (mpagliarini@ufgd.edu.br)

O ipê-branco (*Tabebuia roseo-alba*), pertencente à família Bignoniaceae, é uma espécie arbórea de ampla distribuição no Brasil, ocorrendo em diferentes biomas como Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Chaco, com destaque para a Floresta Estacional Semidecidual. Caracteriza-se pelo florescimento exuberante, sendo muito valorizado no paisagismo e na arborização urbana. Além disso, apresenta potencial para projetos de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, devido à sua capacidade de adaptação em ambientes secos e pedregosos, livres de geadas. A madeira do ipê-branco possui peso moderado, textura macia e boa durabilidade, sendo amplamente empregada na construção civil, naval e em obras externas. Apesar de sua importância ecológica e econômica, a produção de mudas dessa espécie pode ser aprimorada por meio de estratégias que integrem manejo orgânico e tecnologias sustentáveis, como o uso de microorganismos promotoras de crescimento de plantas (MPC). As MPC são microrganismos que colonizam naturalmente órgãos vegetais de forma epifítica ou endofítica, sem apresentar

caráter fitopatogênico. Têm como principal função a produção e liberação de substâncias bioativas na rizosfera, incluindo ácido indolacético, citocininas e giberelinas, que estimulam o desenvolvimento vegetal. Essas bactérias podem ser aplicadas em diferentes etapas do ciclo produtivo, desde o tratamento de sementes até a pulverização foliar, e já são utilizadas em produtos comerciais em diversos países. No Brasil, contudo, ainda não existem registros específicos de bioinsumos à base dessas bactérias para espécies florestais, o que abre espaço para pesquisas que avaliem seu potencial de uso. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento de mudas de ipê-branco sob diferentes doses de adubo orgânico, associadas ou não à inoculação com *Azospirillum brasilense*. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, no esquema fatorial 5 x 2, com sete repetições. As doses testadas corresponderam a 0, 20, 30, 50 e 70% do volume de substrato, na presença e ausência do inoculante. Foram avaliadas a altura das plantas e o diâmetro do caule no momento da implantação e aos 32, 60, 93, 129 e 162 dias após o plantio. A comparação das médias foi realizada pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade para ausência/presença de *A. brasilense*, e para as doses de composto orgânico aplicou-se análise de regressão. Os resultados evidenciaram que a combinação entre adubação orgânica e inoculação microbiana pode favorecer o crescimento inicial das mudas. O melhor desempenho foi registrado aos 30 dias após a implantação, com a dose de 70% do volume de substrato, indicando que o incremento de composto orgânico associado à ação de bactérias promotoras de crescimento representa alternativa promissora para a produção sustentável de mudas de ipê-branco.

Agradecimento: Agradecemos à Universidade Federal da Grande Dourados e ao CNPQ pelo apoio institucional e financeiro que viabilizou a realização deste trabalho.

Palavras-chave: mudas florestais; microrganismos multifuncionais; bactéria benéfico.